NIKOS FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA RENDA FIXA

OGIN11

Relatório Mensal

Setembro de 2025

O Nikos Infra é um fundo de renda fixa que investe seus recursos, preponderantemente, em debêntures incentivadas do setor de infraestrutura, conforme definido na Lei 12.431. O fundo está disponível para o público em geral e tem como meta de retorno superar o rendimento dos títulos públicos de prazo médio equivalente.

Gestão Nikos	Isenção	Renda	Proteção	Liquidez
Histórico comprovado desde 2011 e mais de R$ 1 bilhão sob gestão ("AUM")	Rendimentos e ganho de capital isentos de imposto de renda para pessoas físicas	Perspectiva de distribuição de rendimentos mensais	Produto com proteção contra grandes oscilações nas curvas de juros	Ativo negociado na B3

Gestão:	**Nikos Gestão de Recursos**
Administração:	Banco Daycoval S.A.
Início das atividades:	Outubro de 2022
Tipo e Prazo do Fundo:	Condomínio fechado, com prazo de duração indeterminado.
Público alvo:	Investidores em geral
Código de negociação:	OGIN11
Quantidade de emissões:	1
Número de cotas:	4.667.034

Destaques: fim do mês

R$ 0,10
Dividendo Mensal

15,24 %
Dividend Yield
mensal, anualizado

R$ 10,03
Valor Patrimonial
após dividendos

R$ 8,41
Preço de mercado
P/VP: 82,4%

R$ 0,45
Reserva de Lucro[1]

R$ 0,20
Δ Reserva de Lucro
após dividendos, fim do mês

0,14 %
Spread de Crédito[2]
CDI+ % a.a.

5,78
Duration
Anual, 252 d.u.

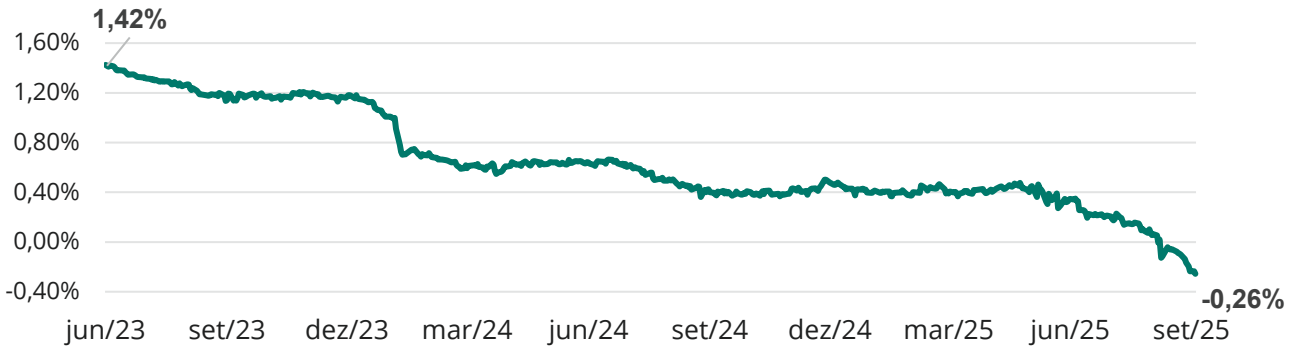
1. Diferença entre o valor patrimonial e o valor de emissão das cotas.
2. Carrego total da carteira

Em setembro, o OGIN11 manteve o foco em sua estratégia de pagamentos recorrentes, reforçando o compromisso com a previsibilidade e a perenidade dos rendimentos aos cotistas. Foi distribuído o valor de R$0,10 por cota, representando um aumento gradual que reflete tanto a evolução positiva do portfólio quanto o objetivo de consolidar um patamar de distribuição consistente e sustentável, alinhado à geração de resultados do fundo.

O desempenho no mês foi favorecido por um movimento ainda mais intenso de fechamento dos *spreads* de crédito em relação aos meses anteriores, o que resultou em ganhos expressivos, em boa parte de natureza não recorrente, decorrentes da valorização observada no mercado secundário. Nesse contexto, e em linha com nossa postura de gestão, elevamos novamente a distribuição de dividendos e designamos parte dos ganhos ao reforço da reserva de lucros do fundo, medida que fortalece a perenidade dos dividendos e amplia a previsibilidade para os cotistas.

Dando continuidade ao cenário observado no mês anterior, a demanda por debêntures incentivadas permaneceu aquecida e a atividade no mercado seguiu robusta. Essa dinâmica continuou a gerar compressão nos spreads, que seguem registrando os menores níveis históricos, o que reflete nos ativos que compõem o portfólio do OGIN11. O principal vetor para este movimento segue sendo a discussão em torno da Medida Provisória nº 1.303/2025. O gráfico abaixo traz a evolução do spread de crédito das debêntures incentivadas ilustrando o movimento acentuado de fechamento dos spreads nos últimos dias.

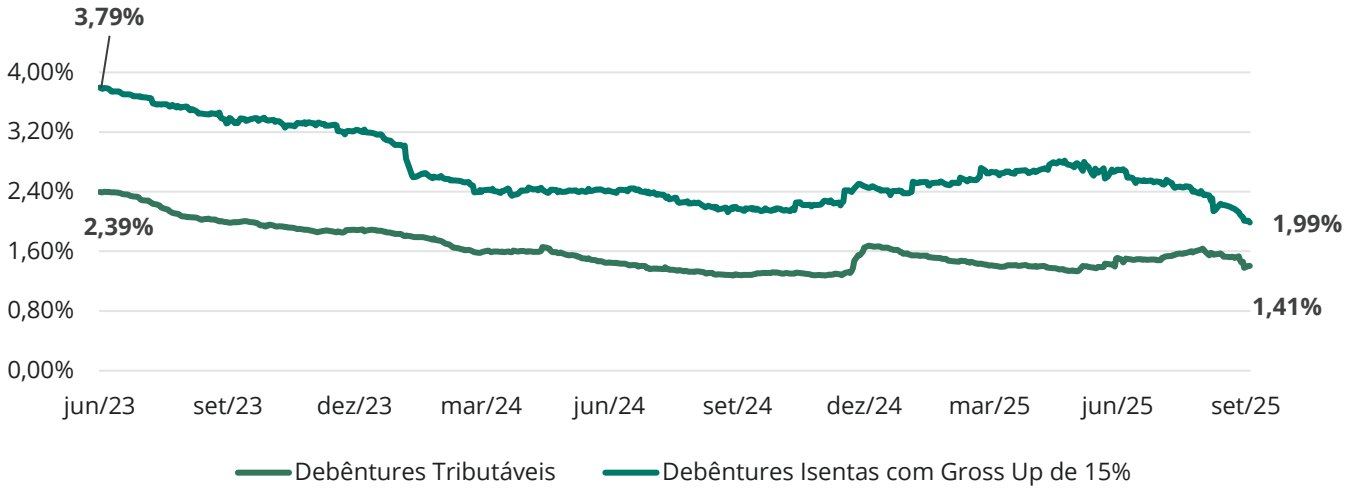
Evolução dos *Spreads* – Deb. Incentivadas



Fonte: Economática ; **Elaboração:** Nikos Gestão

Apesar da compressão dos spreads, os ativos isentos continuam oferecendo rentabilidade líquida superior para o investidor pessoa física quando comparados aos títulos tributados. O gráfico abaixo ilustra essa diferença: em cinza, está o spread médio de ativos não incentivados, enquanto a linha verde representa o spread das debêntures incentivadas, ajustado pelo gross-up de 15% do Imposto de Renda utilizado para equalizar a comparação. Essa diferença, atualmente em cerca de 58 pontos-base, reforça a atratividade do segmento de ativos isentos, mesmo após o movimento de compressão observado no mercado.

Evolução dos *Spreads* – Isentos e Tributáveis



Fonte: Economática ; **Elaboração:** Nikos

A continuidade deste cenário de forte compressão de spreads seguiu gerando uma valorização expressiva na carteira via marcação a mercado. Apesar dos ganhos de curto prazo, nossa visão de médio e longo prazo reconhece a possibilidade de um eventual movimento de correção. Não antecipamos, contudo, uma abertura relevante de spreads no horizonte de 2025, especialmente diante do excesso de prêmio ainda observado para investidores pessoas físicas, conforme ilustrado acima, e também da indefinição que paira sobre a Medida Provisória nº 1.303/2025.

Dessa forma, a Gestora reafirma seu compromisso com uma atuação ativa e disciplinada, focada em maximizar os ganhos no cenário atual e, como filosofia de gestão, manter a carteira preparada para diferentes contextos de mercado, reforçando sua resiliência e preservando o valor para o cotista.

Com o compromisso de manter a transparência, destacamos que, além do CRI já mencionado em relatórios anteriores, não existem outras questões em aberto relacionadas ao crédito das operações da carteira. Como mencionado no último relatório, antecipamos o movimento observado em Ambipar e encerramos nossa exposição sem prejuízo ao fundo.

A opção por manter uma reserva de lucro acima da média histórica reflete a estratégia prudencial da gestão diante da disfunção atual entre a oferta e a demanda por títulos isentos — um movimento cíclico que deve se ajustar no tempo. Seguiremos com ajustes graduais na distribuição de dividendos, sempre alinhados à geração de resultados e com foco em ampliar a previsibilidade dos rendimentos aos cotistas.

O OGIN11 segue sendo negociado no mercado secundário com um desconto relevante em relação ao seu valor patrimonial, que reflete a marcação real dos ativos da carteira. Esse deságio, ainda acima de 15%, reforça a atratividade do investimento ao potencializar a rentabilidade do investidor, conforme o gráfico abaixo, além de um possível ganho caso a cota de mercado retorne aos níveis da cota patrimonial. Além disso, o fundo vem apresentando recuperação e valorização nas negociações secundárias, movimento que, somado ao carrego consistente da carteira e à gestão ativa, reforça o potencial de geração de valor para os cotistas.

Simulação de rentabilidade ao investidor

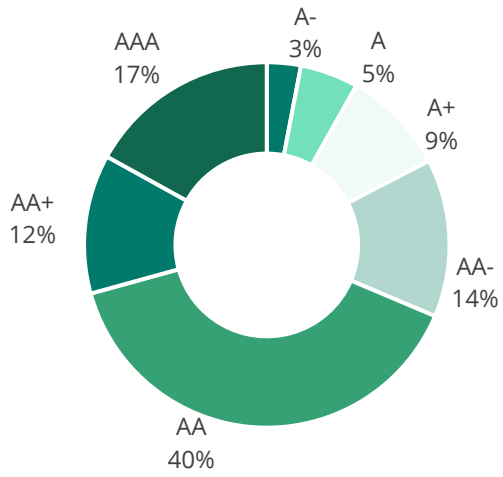
Data base: 30/09/2025

Cota Mercado (R$)	Taxa Média Bruta (CDI+)	Taxa Média Bruta (IPCA+)	Retorno Bruto %
7,60	4,7%	13,1%	20,3%
7,80	4,2%	12,5%	19,7%
8,10	3,5%	11,8%	18,9%
8,41	**2,9%**	**11,1%**	**18,2%**
8,60	2,5%	10,7%	17,8%
8,80	2,1%	10,3%	17,3%
9,00	1,8%	9,9%	16,9%
9,30	1,2%	9,3%	16,3%
9,83	0,4%	8,5%	15,4%

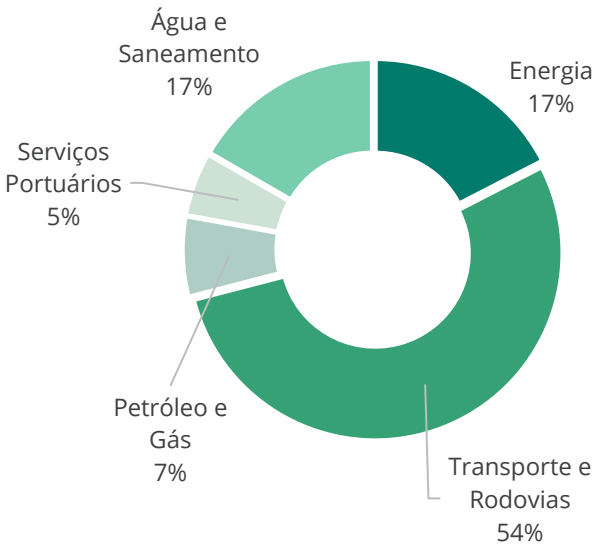
Ticker	Emissor	Spread de Crédito[1]	Δ Spread (p.p.)	Duration (anos)	% carteira atual (²)	Δ % carteira
IRJS14	Iguá Rio	0,94%	-0,76	7,4	5,08%	0,20%
CRCF12	EPR Vias do Café	0,20%	-0,39	8,7	5,06%	0,01%
CLTM14	Via Mobilidade 8 e 9	-0,15%	-0,33	6,3	5,04%	0,09%
HVSP11	Helio Valgas Solar	0,07%	-0,05	5,2	4,98%	0,40%
IVIAA0	Intervias	-0,28%	-0,27	6,3	4,97%	-0,02%
ARTRA7	Arteris	0,05%	-0,16	6,3	4,91%	1,66%
ECRD14	Ecoriominas	-0,09%	-0,36	9,5	4,89%	-0,12%
MTRJ19	Metrô Rio	-0,85%	-1,32	3,0	4,88%	0,11%
CJEN13	Tesc	0,28%	-0,41	4,3	4,83%	0,18%
CNRD11	Way-306	0,56%	-0,10	4,9	4,53%	-0,37%
BHSA11	Barreiras Holding	-0,40%	-0,35	7,9	3,97%	-0,41%
ERDVC4	Ecorodovias	-0,18%	-0,24	8,3	3,93%	0,21%
VSJH11	Ventos de São Jorge	3,41%	-0,21	1,6	3,90%	-0,03%
RRRP13	Brava Energia	0,11%	-0,67	4,3	3,41%	-2,24%
RISP22	Águas do Rio	0,16%	-0,44	8,5	3,38%	0,06%
CRTR12	EPR Triângulo	0,07%	-0,46	7,2	3,29%	0,06%
OPCT15	Oceanpact	1,93%	0,20	1,6	2,64%	-0,13%
GSTS14	Águas de Teresina	-0,67%	-0,56	4,6	2,53%	0,04%
RESA27	Raizen	0,66%	- -	4,6	2,47%	2,47%
GSTS24	Águas de Teresina	0,08%	-0,23	6,9	2,33%	-0,01%
GASC28	Rumo	-0,47%	-0,38	8,8	2,27%	-0,03%
CART13	Raposo Tavares	-0,51%	- -	4,4	2,15%	2,15%
RIS422	Águas do Rio	0,02%	-0,57	8,6	1,33%	0,03%
ERDVB4	Ecorodovias	-0,38%	-0,34	5,9	1,17%	-1,13%
	Outros²				4,58%	

1. O OGIN11 pode operar com alavancagem
2. Ativos que individualmente representam menos de 1% do PL do OGIN11

Alocação por Rating



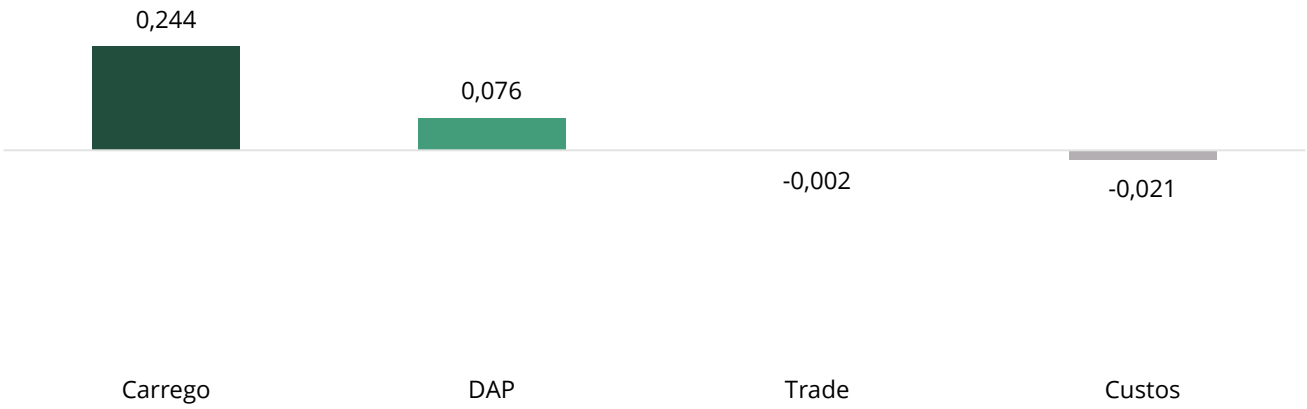
Alocação por Setor



A performance de setembro foi positiva, com destaque para o carrego da carteira, que resultou em R$0,244 por cota. O movimento reflete a manutenção de spreads de crédito em patamares favoráveis, mesmo diante de um ambiente de juros reais elevados. Além disso, a posição em DAP contribuiu para o resultado do mês, com R$0,076 por cota, acompanhando a abertura das taxas de juros dos títulos públicos de referência (NTN-B).

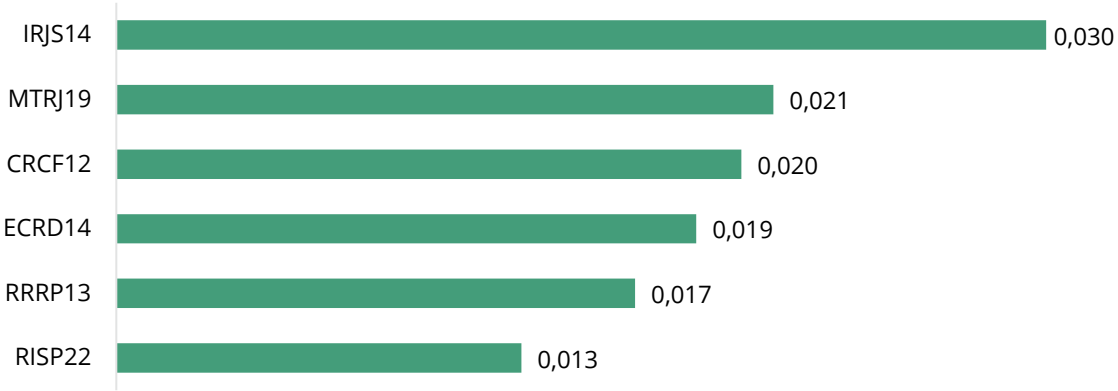
.

Resultado por Cota (R$)

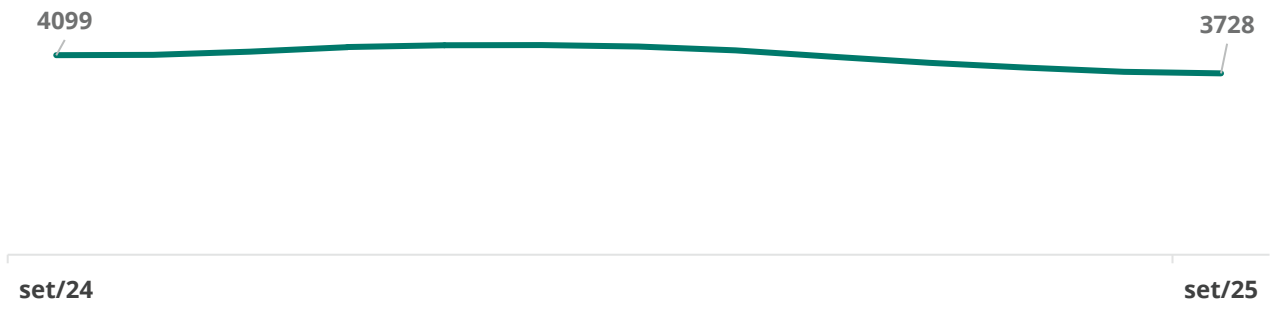


Em relação às maiores e menores contribuições do período, observamos um quadro amplamente positivo, sem destaques relevantes de impacto negativo.

Maiores Contribuições (R$)



Evolução no número de cotistas



Fontes: B3. Elaboração própria.

No que tange à evolução do número de cotistas, apesar da recuperação do preço negociado no mercado e elevação da liquidez do mercado secundário, notamos um queda marginal no número de cotistas ao longo do mês.

Convidamos vocês a acompanhar nosso relatório interativo, disponível através deste link, no qual é possível consultar os principais indicadores, posições e resultados do fundo mês a mês.

Para dúvidas, comentários e sugestões, estamos disponíveis também pelo nosso site e no canal abaixo.

relacionamento@nikosgestao.com.br

Apêndice: Emissores

Setor: Água e Saneamento

Águas de Teresina Saneamento SPE S.A

A concessionária é responsável pela concessão plena de água e esgoto no município de Teresina, Estado do Piauí. O contrato de 30 anos, que teve início em 2017, é regulado pela Agência Municipal de Regulação de Serviços Públicos de Teresina (ARSETE). A concessão é controlada pela Aegea, o maior player de saneamento privado do país.

Águas do Rio

A concessionária é responsável pela concessão plena de água e esgoto em 27 municípios do estado do Rio de Janeiro, incluindo 124 bairros da capital. Atende a mais de 10 milhões de pessoas. A concessão é controlada pela Aegea, o maior player de saneamento privado do país.

Companhia de Saneamento de Minas Gerais - Copasa

A Copasa é uma empresa de economia mista que tem por finalidade a prestação dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário no Estado de Minas Gerais, por meio de concessões e/ou gestão associada, em sistemas públicos ou privados. Possui 637 concessões de água e 308 concessões de esgoto. As 10 principais concessões representam 49% das receitas da companhia.

Setor: Água e Saneamento (cont.)

Iguá Rio de Janeiro S.A.

A concessionária é responsável pela concessão plena de água e esgoto de parte da Zona Oeste do Rio de Janeiro, Miguel Pereira e Paty de Alferes. O contrato de 35 anos, que teve início em 2022, deve impactar mais de 1,2 milhão de pessoas. O Grupo Iguá é um dos maiores players privados de saneamento do país.

Setor: Energia

Barreiras Holding S.A

Barreiras Holding S.A é um projeto de geração de energia solar localizado no estado da Bahia, controlado diretamente pela Echoenergia Crescimento e, indiretamente, pela Equatorial Energia (companhia listada na B3). O projeto possui 351,1 MW de capacidade instalada, com um P50 estimado de 117,5 MW. A autorização do empreendimento é válida até maio de 2056. Atualmente, a companhia já alcançou um avanço físico de 67,2% nas obras do parque solar.

Hélio Valgas Solar Participações S.A.

O complexo solar Hélio Valgas (HV), localizado em Várzea de Palma (MG), tem uma capacidade instalada de 661MWp, entrando em operação a partir de meados de 2023 sob um contrato de fornecimento de energia de LP (PPA de 20 anos). O projeto está sendo desenvolvido pela Mercury Renew, uma subsidiária da Comerc, que, por sua vez, é uma das maiores traders de energia do país, especializada em geração distribuída e geração centralizada a partir de fontes renováveis (eólica e solar).

Setor: Energia (cont.)

Susten Energia S.A.

A Susten Energia é uma empresa com foco em energia solar. A companhia possui áreas nos estados da Bahia e Rio Grande do Norte com mais de 500 hectares projetados. Além disso, sua capacidade instalada, quando estiver em pleno funcionamento, será superior a 350 MW.

Ventos de São Jorge Holding S.A.

O complexo eólico Ventos de Tianguá está localizado na Serra de Ibiapaba, no município cearense de Tianguá. Composto por cinco parques eólicos, 77 aerogeradores e uma capacidade instalada total de 130,12 MW. A emissora é controlada pela Echoenergia Participações S.A, que é detida pela Equatorial Energia (companhia listada na B3).

Pirapora Solar Holding S.A.

O Complexo Solar Pirapora, localizado em Minas Gerais, é um dos maiores da América do Sul, com capacidade instalada de 400 MWp. A EDF Renewables foi pioneira no mercado solar brasileiro, adquirindo o projeto Greenfield e liderando a construção, financiamento e operação das três fases do complexo entre 2016 e 2017, com financiamento do BNDES e do BNB. O parque, composto por 11 usinas, ocupa uma vasta área e utiliza cerca de 1,2 milhão de painéis solares. Toda a energia gerada é contratada por meio de PPAs de 20 anos, garantindo previsibilidade de receita.

Equatorial Pará Distribuidora de Energia S.A

É a concessionária responsável pela distribuição de energia elétrica no estado do Pará. A companhia é controlada pela Equatorial Energia S.A., grupo listado na B3 com atuação nos segmentos de distribuição, transmissão, saneamento e renováveis. A distribuidora atende milhões de consumidores e integra o portfólio de ativos regulados da holding.

Setor: Petróleo e Gás

Brava Energia S.A

A Brava Energia é a companhia formada pela fusão entre a 3R Petroleum e a Enauta, anunciada em 2024. Atualmente, a companhia é uma das maiores produtoras independentes de petróleo do Brasil. O objetivo da fusão foi unir forças para criar uma empresa mais robusta e eficiente no setor de óleo e gás.

OceanPact Serviços Marítimos LTDA

Criada em 2007 no Rio de Janeiro, a companhia é uma prestadora de serviços de suporte marítimo no Brasil. Opera nos segmentos de embarcações e serviços. Suas áreas de atuação são: (i) Ambiental, (ii) Operações submarinas e (iii) Logística e Engenharia.

Setor: Serviços Portuários

Tesc - Terminal Santa Catarina S/A

A Tesc é um terminal multipropósito no porto de São Francisco do Sul/SC. Foi arrendado em 1996 e fica estrategicamente localizado próximo à BR 101, o que garante acesso aos principais centros industriais da região Sul e Sudeste. Teve seu contrato renovado em 2017, passando a vencer somente em 2042.

Setor: Transporte e Rodovias

Concessão Metroviária do Rio de Janeiro S.A.

A concessionária é responsável pela operação das Linhas 1 e 2 do sistema metroviário da cidade do Rio de Janeiro (RJ), além de prestar serviços de operação e manutenção do material rodante, sistemas e infraestrutura da Linha 4. O contrato foi estabelecido em 2008 com prazo de 30 anos. Juntas, as linhas somam 58km de extensão, 41 estações e 64 trens.

Concessionaria das Linhas 8 e 9 do Sistema de Trens Metropolitanos de São Paulo SA

A Via Mobilidade 8 e 9 é uma concessão comum de 30 anos (até janeiro de 2052) das linhas 8 e 9 do sistema de trens metropolitanos de São Paulo. Atualmente, as linhas transportam 800 mil passageiros por dia, através de 74km de extensão e 44 estações (42 operacionais e 2 em construção).

Concessionária da Rodovia MS-306 S.A.

A concessionária é responsável pelo controle e manutenção da rodovia MS-306. Com início das operações em março de 2020, e 30 anos de prazo, espera-se que a concessão termine em 2050. A companhia é responsável pela administração, recuperação, conservação, manutenção, implementação de melhorias e ampliação da rodovia.

Concessionária Rodovias do Triângulo SPE S.A

A concessionária administra 9 rodovias da região do Triângulo Mineiro. A concessão iniciou em outubro de 2022 e é uma concessão Estadual, com a SEINFRA/MG sendo a reguladora. O contrato de concessão tem vigência até 2053. É uma importante malha rodoviária para o transporte da produção agrícola do sudoeste de Minas Gerais para São Paulo e portos do Sul do Brasil. É controlada pela holding Grupo EPR, que possui como acionistas o Grupo Equipav e a Perfin Infra.

Setor: Transporte e Rodovias (cont.)

Concessionária de Rodovias do Interior Paulista S.A.

A Intervias consiste de 5 rodovias, que totalizam um total de 375 km, ligando municípios do interior de São Paulo. A região é forte no transporte de produtos agrícolas e industriais. O contrato de concessão tem vigência até 2039. A Intervias é hoje uma concessão já madura e representa o maior percentual de receita da Arteris atualmente.

EcoRodovias Concessões e Serviços S.A.

O Grupo Ecorodovias é uma das principais concessionárias de rodovias do Brasil, atuando na gestão e operação de estradas e terminais de carga desde 1999. Entre os ativos mais importantes do grupo, estão as concessões de importantes rodovias, como a BR-101 e a BR-116, que desempenham um papel crucial na mobilidade e no escoamento de produtos no país.

Concessionária Rodovias do Café SPE S.A

A Concessionária é responsável pela administração e operação do lote rodoviário Varginha-Furnas, em Minas Gerais. O contrato de concessão, assinado em 12 de agosto de 2023, tem duração de 30 anos a partir de sua efetivação em 23 de outubro de 2023. A concessão abrange 432,8 km de rodovias, incluindo trechos das MG-167, BR-265, LMG-863, CMG-491, BR-146 e CMG-369 . A cobrança de pedágios teve início em julho de 2024, com seis praças de pedágio instaladas ao longo do trecho. A empresa foi constituída em 18 de julho de 2023, com capital social de R$ 120 milhões.

EcoRioMinas Concessionária de Rodovias S.A

A Concessionária é responsável pela administração de 733 km das rodovias BR-116 (RJ/MG), BR-465 (RJ) e BR-493 (RJ), conectando o Rio de Janeiro a Minas Gerais. A concessão, assinada em 22 de agosto de 2022, tem vigência de 30 anos a partir de 22 de setembro de 2022, data em que também iniciou-se a cobrança de pedágio. O contrato prevê investimentos significativos em infraestrutura, incluindo a duplicação de 303 km de rodovias e a construção de 255 km de faixas adicionais. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou apoio financeiro de R$ 7,3 bilhões para essas obras, que beneficiarão 36 municípios nos dois estados.

Setor: Transporte e Rodovias (cont.)

Arteris S.A

A Arteris é responsável pela administração e operação de diversos trechos rodoviários em importantes corredores logísticos do país, abrangendo rodovias nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná e Rio de Janeiro. A companhia atua por meio de concessões federais e estaduais, com contratos que, em geral, têm duração de 25 a 30 anos. Entre suas principais concessões estão a Autopista Fernão Dias, que liga São Paulo a Belo Horizonte pela BR-381, a Régis Bittencourt (BR-116), a Litoral Sul (BR-101) e a Planalto Sul (BR-116). A malha concedida soma cerca de 3.400 km de extensão. A cobrança de pedágios é realizada em dezenas de praças distribuídas ao longo dos trechos, com tarifas definidas pela ANTT ou pelos órgãos estaduais, conforme o caso.

Rumo Logística

A Rumo é a maior operadora ferroviária do Brasil, com uma malha que se estende por mais de 14 mil km de ferrovias, abrangendo os estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste, conectando polos agrícolas e industriais aos principais portos de exportação, como Santos e Paranaguá. A companhia atua sob regime de concessão federal, com contratos de longo prazo regulados pela ANTT. Sua operação abrange transporte de grãos, combustíveis, açúcar, contêineres e produtos industriais, além de serviços logísticos integrados de armazenagem e terminais. A empresa tem papel central na logística do agronegócio brasileiro, sendo controlada pela Cosan S.A.

Concessionaria Auto Raposo Tavares S/A

A Auto Raposo Tavares é uma concessionária de rodovias responsável pela administração, operação, manutenção e ampliação de trechos da SP-270, SP-327 e SP-225, no Estado de São Paulo, dando acesso ao início da SP-280 Rodovia Castelo Branco, além da importante conexão com o Mato Grosso do Sul e ao Norte do Paraná. A empresa é controlada indiretamente pelo Pátria Investimentos. Tem participação minoritária do Itaú na estrutura acionária.

Setor: Outros

Raízen

A Raízen é uma das maiores empresas integradas de energia do país, atuando nos segmentos de produção de etanol e açúcar, cogeração de energia elétrica, distribuição de combustíveis e comercialização de energia renovável. Formada em joint venture entre a Cosan S.A. e a Shell, a companhia opera um modelo verticalizado que conecta o setor sucroenergético à distribuição e comercialização de combustíveis sob a marca Shell. No segmento agroindustrial, a Raízen possui mais de 30 usinas, com capacidade de moagem superior a 70 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por safra. Na frente de energia renovável, é líder em etanol de segunda geração (E2G) e tem expandido sua presença em biogás e biometano. No segmento de distribuição, mantém uma das maiores redes de postos do país e presença relevante na América Latina, consolidando-se como um dos principais players na transição energética.

DISCLAIMER

Nikos Gestão de Recursos Ltda. (“Nikos Gestão”) é uma instituição autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários a prestar o serviço de administração de carteira de valores mobiliários, de acordo com o Ato Declaratório no 21.769, de 09 de fevereiro de 2024. As informações aqui contidas são de caráter informativo, bem como não se trata de qualquer tipo de análise ou aconselhamento para a realização de investimento, não devendo ser utilizadas com esses propósitos, nem entendidas como tais. A Nikos Gestão não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações aqui divulgadas. Os investimentos em fundos estão sujeitos a riscos específicos de mercado. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS – FGC. LEIA O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS DOS FUNDOS ANTES DE INVESTIR.

Serviço de Atendimento ao Cotista (SAC): relacionamento@nikosgestao.com.br

Ouvidoria: ouvidoria@nikos.com.br

Telefone: 0800 774 2006